

## DISCUSSÕES SOBRE IMIGRANTES NO ENSINO SUPERIOR

Rodrigo dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>. Universidade Estadual do Centro-Oeste - Unicentro. Graduado em História, especialista em Educação do Campo e mestre em História. e-mail: digao\_santos9@hotmail.com

**Resumo:** O artigo apresenta discussões sobre imigrantes e o processo de internacionalização da universidade, apontando a visão sobre o imigrante, e sua inserção, especialmente em universidades brasileiras. Com relação à metodologia, utilizou-se da qualitativa, buscando referências que se preocuparam com a temática universidade e imigração, portanto, um trabalho de revisão bibliográfica, em que a bibliografia é a fonte. O fenômeno migratório é complexo, depende de muitas variáveis, inclusive do período histórico em que o fenômeno está inserido. O Brasil recebeu vários tipos de imigração, principalmente com a substituição de mão de obra escrava pela imigrante no final do século XIX e início do XX, e no período do pós Segunda Guerra Mundial, em que vieram os imigrantes denominados deslocados/refugiados de guerra. Verificou-se que o processo de internacionalização da universidade é antigo, sua função original era essa, entretanto, com a criação dos estados nacionais ela ficou resguardada aos seus limites territoriais. O trabalho identificou dois programas de recebimento de imigrantes no Brasil o PEC-G e o PEC-PG, o primeiro referente a graduação, recebendo, em sua maioria, imigrantes africanos e o segundo de pós-graduação recebendo imigrantes latino americanos, de países vizinhos ao Brasil. Como resultados, também visualizou-se a carência de estudos sobre essa temática e a necessidade principalmente de trabalhos que primam a inserção do imigrante.

**Palavras-chave:** Ensino Superior, Imigrantes, Internacionalização, Universidade.

## IMMIGRANTS TWENTY-FIRST CENTURY IN HIGHER EDUCATION

**Abstract:** This paper presents the discussion about immigrants and the process of internationalization of the university, pointing the view of immigrants and their integration, especially in universities. Regarding the methodology, uses qualitative, sought to references that worried with the theme university and immigration therefore a revision work bibliography, where literature is as a source. The migration is complex, many variables, including the historical period, Brazil received various types of immigration, such as hand replacement by foreign slave labor in the late nineteenth century and early twentieth centuries, and the post Second World War, they came the so-called immigrants displaced persons /refugees. In addition, it was found that the process of internationalization of the university is old, its original function was that, however, with the creation of national states she was guarded its boundaries. This identified two immigrants from receiving programs in Brazil PEC-G and PEC-PG, the first refers to graduation, getting most African immigrants and the second graduate receiving Latin American immigrants, from countries neighbors to Brazil. As a result, studies need to also visualized on this topic and the need especially jobs that excel the insertion of the immigrant.

**Keywords:** Higher Education, Immigrants, Internationalization, University.

## Introdução

O trabalho analisa a internacionalização das universidades, principalmente a visualização do imigrante, sua inserção, pautando-se em leituras bibliográficas. Para tal, utilizam-se artigos de periódicos científicos e livros que se preocupam com essa temática. Numa abordagem qualitativa, apresentam-se aspectos das categorias ensino superior e imigração.

A aplicabilidade desta pesquisa, se expressa pela importância de estudar o fenômeno migratório, pois a vivência humana atrela-se ao processo de migração. Durante séculos, milhares de pessoas deslocaram-se de sua terra de origem. Entre os muitos motivos para os deslocamentos, encontram-se os escolares, ou seja, por questões de ensino, em busca de melhores condições de vida e dignidade. A migração para estudar em uma localidade, não pressupõe que estes seres humanos voltem para sua origem, em alguns casos ficam na terra de destino.

Aliar a questão da universidade e da imigração é reconhecer, não apenas o que foi escrito sobre isso, mas visualizar essa temática que tem como função explicar que a história, não apenas brasileira, é pautada por movimentos migratórios e que as pessoas precisam deslocar-se para ter maiores benefícios. Os benefícios podem ser de ordem econômica ou sentimental, pelo fato do imigrante buscar melhor condição econômica com o ensino superior, uma graduação, mas igualmente buscar novas experiências de vida.

O interesse por aliar ensino superior (universidade) e imigração, tomou corpo pelo motivo deste pesquisador se inserir em outras pesquisas que versam sobre a

temática, percebendo sua complexidade e a importância de novos estudos que possam preencher lacunas, ainda existentes no campo científico que se preocupam com a temática. As lacunas referem-se à como os imigrantes encontram-se nas instituições de ensino superior, neste caso não se encontrou muitos trabalhos que sintetizassem essa relação, ensino superior e imigração. Independente de tratar-se de migração interna, aquela que ocorre dentro do país, ou a externa, neste último caso denominada apenas de imigração, decorrente do processo da saída de outro país para o Brasil.

## Desenvolvimento

*A universidade no Brasil e a Internacionalização*

O surgimento das universidades, ou melhor, do modelo que posteriormente ficou conhecido de universidade, segundo Bohrer et al. (2008) originou na Idade Média em 1088 com as Universidades de Paris e Bolonha. Esse modelo espalhou-se por toda a região com o surgimento das instituições de Oxford, Nápoles, Cambridge, Montpellier, Coimbra e Lisboa.

Na América Latina, as mesmas autoras, apresentam que as instituições de ensino superior reproduziram o modelo europeu, apesar do auge do modelo estadunidense impor a redução do modelo europeu e o aumento deste último. O modelo de origem norte americana era caracterizado pela formação a partir da transmissão do conhecimento, predominando o pragmatismo e a universidade como empresa. Por outro lado, o modelo europeu caracterizava-se

pela comunidade de pesquisadores com liberdade política e acadêmica (BOHRER et al. (2008, p. 9).

Um histórico sobre o ensino superior no Brasil, como se constituiu a educação de nível de graduação no país foi realizado por Mendonça (2000). A autora apresenta que foi necessário fazer um recorte, não destacando todos os detalhes do ensino superior, centrando-se nas universidades, sendo essa instituição extremamente ocidental com origem tardia no Brasil.

Outro elemento interessante da análise da autora refere-se à inexistência de universidades no período colonial brasileiro:

A afirmação da inexistência da universidade no Brasil, durante o período colonial, usando-se freqüentemente a comparação com a situação diferenciada da América espanhola, tem sido recorrente entre os diferentes autores que em distintas épocas e contextos vêm se debruçando sobre a história do ensino superior entre nós. O significado dessa inexistência, suas implicações e suas causas têm sido, entretanto, objeto de interpretações divergentes (MENDONÇA, 2000, p. 132).

Vários estudiosos sobre o tema tentaram apresentar os motivos da demora da instalação de universidades no Brasil, contraponto a visão do restante da América que já possuía esta instituição.

A institucionalização da universidade foi possível em 1920 com a criação de instituições duradouras como a Universidade do Rio de Janeiro, autorizada pelo Governo Federal em 1915, e efetivada em 1920. A Universidade do

Rio de Janeiro foi concebida com a agregação da Escola Politécnica, a Escola de Medicina e a Faculdade de Direito. Com essa junção, não se teve um efeito de universidade, ainda essas instituições funcionaram isoladamente. O modelo também foi adotado pelo Governo de Minas Gerais na criação da Universidade de Minas Gerais em 1927 (MENDONÇA, 2000).

Em 1968 foi criada a Lei nº 5.540/68 e legislação complementar, que reformou o ensino brasileiro, a partir da Reforma Universitária. Essa lei, segundo Figueiredo (2005) teve como base os estudos do relatório de Rudolph Atcon e de Meira Matos. A lei acabou com o sistema de cátedra, unificou o vestibular, passando a ser classificativo, aglutinou faculdades em universidades, criando o sistema de créditos, matrículas por disciplina e nomeação de reitores e diretores sem ser pertencentes ao quadro da universidade. Neste período o Brasil encontrava-se na Ditadura Militar.

Nos anos de 1990 com as políticas do Governo Fernando Henrique Cardoso, o ensino superior sofreu impacto do sucateamento das universidades com cortes de verbas, ausência de concursos para professores e funcionários, aumento do ensino privado e ausência de política de assistência estudantil. O ministro do governo Fernando Henrique em 1996 afirmou que a política universitária pautava-se nos pilares: avaliação institucional e exame Nacional de Cursos, autonomia universitária, melhoria do ensino pelo programa de gratificação e estímulo a docência (FIGUEIREDO, 2005).

No Governo do Luís Inácio Lula da Silva, Figueiredo (2005) também aponta algumas informações como: a legalização das fundações privadas nas universidades,

estímulo à ampliação de parcerias e convênios com as instituições privadas, projeto de lei de inovação tecnológica, Programa Universidade para Todos (ProUni), o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Essas medidas seguem os mesmos padrões dos governos anteriores, medidas antidemocráticas, determinadas em um padrão *de cima para baixo*, sem consulta popular.

Com relação à internacionalização das universidades o livro de Zamberlam et al. (2009) apresenta algumas informações sobre o ensino superior e o processo de internacionalização. Essa obra aponta que a criação da universidade, inicialmente tinha como princípio um caráter universalizador, especialmente na Idade Média, mas com os processos de nacionalização reduziram-se à seus limites nacionais. No século XX, esse processo voltou a intensificar-se ganhando novamente aspectos internacionais.

O modelo universitário é antigo, originou na Idade Média, especialmente no século XI, espalhando-se por toda a Europa. Na América Latina seguiu o modelo europeu e estadunidense, e no Brasil só foi institucionalizada na década de 1920 com a Universidade do Rio de Janeiro e em 1927 com a de Minas Gerais. Em 1968 ocorreu uma grande reforma no ensino superior, aglutinando as faculdades; e nos anos de 1990 ocorreu o sucateamento dessas instituições, com redução de verbas e o incentivo à iniciativa privada.

Nos anos 2000 ocorreu o mesmo fato com algumas modificações, apesar de avanços como o programa ProUni que significou salvação das universidades particulares e democratização do ensino. As ações no Brasil, mesmo com esses

incentivos, foram realizadas com um movimento antidemocrático, em que as decisões foram tomadas pautadas no governo sem a consulta dos populares.

#### *A conceituação e os tipos de migração*

Antes de apresentar o imigrante no ensino superior é necessário denominar o que seja a atitude de imigrar. Segundo Scottini (1998, p. 241) imigrar significa: “mudar-se para um outro país, migrar para outra terra”. O ato de imigrar também se encontra relacionado ao ato de migrar, deslocar-se, sair de um espaço com fronteiras definidas e ir para outro também com fronteiras definidas. Deixar um país e ir para outro, sair de uma terra e ir para outra pelas suas escolhas, motivos e desejos.

Outros conceitos relevantes são as denominações migração, emigração e imigração e o próprio conceito de migrante. A pesquisadora Santos (1997) apresenta que migrante é todo o sujeito que realiza um processo de deslocamento, enquanto o conceito de emigração refere-se a visão desse quando sai de sua terra de origem, e a imigração é a visão do migrante no seu local de destino.

Na história brasileira existiram vários períodos de imigração, por isso, pode-se afirmar que existem tipos de imigração:

No Brasil, as migrações internacionais podem ser classificadas em cinco períodos (BASSANEZI, 1996; LEVY, 1974): período mercantil (o país foi colonizado por portugueses e recebeu um enorme fluxo de escravos africanos); período industrial (grande número de imigrantes europeus e japoneses);

migração limitada (certa estagnação nas imigrações no Brasil); período pós-guerra (chegada de refugiados europeus); e pós-industrial, o qual foi iniciado em 1980 segue trazendo até os dias de hoje novos fluxos imigrantes para o Brasil (CALEGARI, 2012, p. 2).

O período com maior quantidade de imigração para o Brasil foi ao final do século XIX e início do XX, em que o país recebeu um número significativo de imigrantes para substituir a mão de obra escrava. Os pesquisadores Alvin (1998) e Nadalin (2001) dedicaram pesquisas a esse tipo de imigrantes, os autores ressaltam que muitos foram para as fazendas de café no interior de São Paulo. Nessas fazendas os imigrantes instalaram-se em casas, que em sua maioria, eram senzalas (utilizadas pelos escravos) adaptadas para os imigrantes. A vantagem desses imigrantes que vieram para as fazendas de São Paulo dos que foram para o Sul do país foi a rapidez para serem enviados para suas terras, os de fazendas tiveram uma maior comodidade, especialmente no transporte. Outros imigrantes instalaram-se no Sul nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, esperando mais tempo até que se encontrassem as terras destinadas pelo governo.

Outro tipo de imigração para o Brasil foi notória no final da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) conforme Shephard (2012). Antes do fim desta guerra, os nazistas promoveram migrações forçadas para campos de concentração e atividades de trabalho com pouca ou sem nenhuma remuneração. Com o fim da guerra, essa população foi libertada pelos aliados e no pós-guerra ficaram alojados em campos de

acolhimentos, pois não se tinha recurso para o transporte dos imigrantes para os países de origem, e alguns não podiam voltar pela nova divisão europeia e pela ocupação da União Soviética. Diante disso, muitos deslocados/refugiados de guerra foram encaminhados na condição de imigrantes para países como Estados Unidos, Canadá, Austrália, Argentina e Brasil, sendo acolhidos como nestes novos países, aglutinando-se a população local.

Com base nesses autores percebem-se várias conceituações para o migrante e vários tipos de migração, dependendo do tempo histórico. Verificou-se até aqui dois tipos de imigração: o da substituição da mão de obra escrava pela de imigrante no final do século XIX e início do XX, fim da monarquia e início da república. O outro no fim da Segunda Guerra Mundial em que foi notório o tipo de migração dos deslocados ou refugiados de guerra presentes em campos de acolhimento e posteriormente distribuídos para muitos países do globo, especialmente os da América.

No item seguinte apresentam-se algumas percepções da migração e alguns motivos para os sujeitos decidirem migrar, motivos que não são apenas econômicos, mas versam sobre turismo, passeio e estudo, inclusive no ensino superior.

#### *A complexidade e os motivos de imigrar*

As pesquisadoras Brumes e Silva (2011) apresentaram contribuições sobre o fenômeno da migração. As autoras destacam que inicialmente no Brasil as migrações foram vistas apenas no seu caráter compulsório e os migrantes como sujeitos expropriados, expulsos de uma localidade para outra, peregrinando em busca de trabalho e melhores condições

econômicas. Em alguns casos, o movimento migratório dessa forma pode ser considerado válido, mas os motivos para deslocamentos também podem ser outros como se evidenciará nos parágrafos seguintes.

As mesmas pesquisadoras, também apresentam a dificuldade de uma teoria que abarque todos os fenômenos migratórios, bem como, os conceitos que envolvem essa temática: “várias têm sido as tentativas de traçar regularidades que fundamentem formulações teóricas” (BRUMES; SILVA, 2011, p. 125). Os fenômenos migratórios são heterogêneos, não ocorrem da mesma maneira, Traçar uma regularidade, ou ainda, uma formulação teórica que abarque todas as formas seria reduzir seu campo de estudo, sua forma de abordagem, cada fenômeno deve ser compreendido em sua unicidade.

Os pesquisadores Santos e Volupca (2014), apesar de se dedicarem ao diálogo sobre educação rural e (i)migração também compactuam dessa dificuldade de observação dos fenômenos migratórios, para tanto, apresentam um tópico intitulado *A complexidade dos estudos migratórios* em sua pesquisa. Neste item do trabalho destacam a dificuldade de perceber a migração, principalmente pela subjetividade do fenômeno que depende do pesquisador, diferente dos estudos demográficos que primam pelos números.

Os autores também evidenciam que: “a temática migração encontra-se, em sua maioria, relacionada aos estudos populacionais, sociológicos, demográficos, geográficos e históricos” (SANTOS, VOLUPCA, 2014, p. 108). As temáticas que envolvem tanto a migração como a imigração são objeto de análise de várias ciências, poderia ser acrescido nesta afirmação ainda os estudos educacionais,

pelos pesquisadores da educação. Cada pesquisador utiliza-se de um foco específico para observar a migração, por isso, neste trabalho, alia-se imigração e universidade.

Retornando as análises de Brumes e Silva (2011) que centram na migração a partir dos estudos sobre as redes. A discussão de redes possibilita visualizar a migração pautada em formas como as determinações culturais e sociais, inserindo-se *vontade própria* do sujeito, apresentam que o sujeito não é condicionado a migrar, mas sente desejo decidindo deslocar. A *vontade própria* é outra possibilidade de visualizar a migração, agregando complexidade ao objeto.

Com base nessas novas formas de imigrar, o sujeito sente desejo de passear em alguma outra localidade, e depois se estabelecer por lá. O sujeito pode inicialmente estudar em outra localidade e depois fixar residência. As políticas governamentais contribuem de alguma forma para isso no século XXI, o estudar tornou-se uma facilidade, diferentes dos demais períodos históricos que tinham entraves maiores. Não se pode ser ingênuo afirmando que a educação é para todos, mas melhorou para boa parte da população que vive no globo terrestre.

O imigrar também se encontra na ida para o ensino superior pelo desejo do sujeito, esse ensino que pode ser fora do município em que o sujeito reside inicialmente, ou ainda, em outro país. Neste contexto a imigração se encontra para dedicar-se as atividades de graduação e pós-graduação, em que os sujeitos desejam ou necessitam para uma melhor qualidade de vida, desapegar-se de sua terra de origem, aderindo aos vários destinos. A apresentação e

discussão de alguns trabalhos que se dedicaram em apresentar os imigrantes e a universidade se fazem presentes no tópico seguinte.

#### *O imigrante na universidade brasileira*

Entre as publicações sobre a visão sobre imigrantes no ensino superior encontrou a pesquisa de Hirsch (2009) que resultou em sua dissertação de mestrado. A autora analisa estudantes oriundos do arquipélago de Cabo Verde localizado no continente africano, a partir de trinta entrevistas realizadas na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e seis na Capital de Cabo Verde, Praia, com alguns egressos de estudos no Brasil. No período da pesquisa, 2006 e 2007, são trezentos imigrantes matriculados, oriundos dessa localidade, na referida universidade e duzentos na Universidade Santa Úrsula, de natureza privada no Bairro Botafogo também no Rio de Janeiro, Capital.

A pesquisadora menciona que a idade dos entrevistados foi de 18 a 29 anos, oriundos de um programa governamental denominado *Programa Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G)*. O programa que oferece gratuitamente vagas em universidades públicas e privadas do Brasil é resultado de um acordo do governo brasileiro e de mais quarenta e três nações do continente africano. O Convênio na Universidade Santa Úrsula é um direto entre essa universidade e o Ministério de Educação de Cabo Verde, os estudantes são isentos do vestibular, mas pagam para cursar qualquer curso oferecido o valor mensal de cento e cinquenta reais (HIRSCH, 2009).

Esse mesmo programa foi destacado pelo trabalho de Calegari (2012). A autora apresenta que além do PEC-G o Brasil

oferece o Programa Estudante – Convênio Pós-Graduação (PEC-PG), o primeiro refere-se à graduação e o segundo a pós-graduação em universidades públicas e privadas do país. Os programas foram criados em 1965, oficializados em 1981, sendo pautados em acordos educacionais e culturais com países em desenvolvimento do continente africano, e do americano na parte latina e caribe.

A inclusão neste programa, segundo Calegari (2012) é na forma de seleção: anual por meio de edital aberto no primeiro semestre pela internet; com etapas de avaliação do projeto de pesquisa, documentação (histórico escolar com declaração do Ensino Médio, renda dos responsáveis, termo de compromisso) e teste de proficiência em português na representação brasileira em seu país. O programa atende noventa e quatro universidades públicas e privadas com uma média de 754 alunos que vem por ano, sendo 617 para graduação e 136 para pós-graduação, a maioria das universidades são concentradas no Sudeste e a minoria no Centro-Oeste do Brasil.

No PEC-PG, a predominância em números dos estudantes é da América Latina, ou seja, na pós-graduação geralmente o Brasil recebe seus vizinhos da Colômbia, Peru, Argentina; depois países africanos como Moçambique e Cabo Verde (CALEGARI, 2012).

Retornando ao estudo de Hirsch (2009) alguns dados se encontram de forma curiosa como a referência de imigrantes que existem muitos parentes e amigos no exterior. A pesquisadora enfatiza que não é exceção a presença de habitantes de Cabo Verde em outros países: “Não há cabo-verdiano que não tenha um parente no exterior, comenta-se.

Uma piada popular no país é de que, quando o homem foi à Lua, ao chegar lá encontrou um cabo-verdiano” (HIRSCH, 2009, p. 67). A presença dos imigrantes cabo-verdianos em vários lugares é comum, portanto, o processo de migração de Cabo Verde para outros países é corriqueiro.

Outro elemento refere-se aos discursos da entrevista, segundo um relato de uma universitária da Universidade de Brasília (UNB) os cabo-verdianos têm facilidade em migrar: “A gente parece um camaleão. É isso que eu falo que o cabo-verdiano é. Aonde a gente vai a gente se adapta na hora, se transforma na cor que for o ambiente. A gente vira natural do ambiente” (Laura *apud* HIRSCH, 2009, p. 68). A internacionalização da universidade é uma das propostas do século XXI, o imigrante de várias nacionalidades em vários locais do globo.

O trabalho de Hirsch (2009) apresenta alguns resultados como a necessidade dos imigrantes de Cabo Verde em regressar para seu país de origem depois de graduados. A autora também destaca a formação de uma identidade desses imigrantes, mesmo em vários locais do mundo, principalmente assumindo os aspectos africanos e da cultura negra. O pertencimento ao continente africano é sentido fortemente pelos imigrantes em seus países de destino, valoriza-se principalmente a cultura negra, em alguns casos, desvalorizada em seu país de origem.

Outro trabalho que apresenta os imigrantes nas instituições universitárias brasileiras é o de Fonseca (2009). Neste trabalho destaca-se a relação dos imigrantes dos países africanos de língua oficial portuguesa, especialmente os angolanos nas universidades brasileiras do

Estado de São Paulo e Paraná. Os imigrantes angolanos carregam o sentimento de voltar à seu país de origem e ajudar na reconstituição depois da guerra civil de 2002, entretanto, são atraídos em permanecer no Brasil diante das comodidades e a constituição de uma nova identidade social. O autor compreende a estigmatização de imigrante, mesmo que temporário e o estereótipo de refugiado de guerra.

Na pesquisa de Fonseca (2009) alguns trechos merecem ser citados por apresentarem aspectos relevantes:

As universidades no Brasil, particularmente aquelas situadas no eixo Rio de Janeiro - São Paulo, como a Universidade Federal do Rio Janeiro (UFRJ), a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e a Universidade de São Paulo (USP), receberam neste último quartel do século XX um número significativo de estudantes estrangeiros oriundos de diversos países latino-americanos e africanos, mediante convênios assinados com diversos organismos internacionais e universidades desses países (FONSECA, 2009, p. 25).

A maior concentração de imigrantes como se observou a partir de Calegari (2012) foi no Sudoeste do Brasil, e a partir de Fonseca (2009) se percebe essa concentração nas universidades pertencentes ao eixo Rio- São Paulo, como a UFRJ, UERJ e a USP. Com base neste último autor se afirma que a imigração, oriunda de países africanos e latino americanos foi significativa na universidade, essas instituições receberam um número grande de imigrantes respaldados nos convênios com

organismos internacionais e universidades.

Os dados fornecidos pelos textos utilizados nessa pesquisa apontam um acordo de auxílio do Brasil aos países africanos, especialmente Cabo Verde e Angola. O predomínio dos imigrantes na região sudeste do país, especialmente no eixo Rio de Janeiro-São Paulo, e uma quase ausência na região Centro-Oeste. O país que mais enviou imigrantes no período de 2000 a 2006 foi Moçambique e o que mandou menos foi Gana a partir do convênio PEC-G.

#### *A condição de imigrante e emigrante no Ensino Superior*

De acordo com Sayad (1998), o migrante possui duas condições, a de imigrante e emigrante, não se tem como o analisar o fenômeno migratório apenas pela perspectiva da imigração, deve-se verificar também a sua condição de emigrante como esse foi visto na sua terra de origem. Partindo desse princípio, neste trecho, verifica-se a visão do imigrante e emigrante a partir de dois textos, o de Calegari (2012) que prefere a noção de fluxo migratório, destacando tanto a posição de chegada como de partida e a pesquisa de Merçon, Rodrigues e Santos (2011) que retrata o termo mobilidade.

Calegari (2012) analisou, para verificar o fluxo migratório, dados oficiais do Ministério da Educação, Ministério das Relações Internacionais e Censo Escolar do Ensino Superior no período de 2010 a 2011 na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). A autora justifica a escolha da universidade pela sua proximidade com a instituição e relevância no cenário nacional, além do contingente grande de alunos imigrantes.

A pesquisa apresenta alguns dados sobre imigrantes:

foram emitidos aproximadamente 16.000 vistos para estudantes estrangeiros, no entanto os estudantes que chegam ao Brasil para completar seus estudos encontram uma série de problemas, como dificuldades acadêmicas, já que o Brasil não apresenta currículos padronizados, há também dificuldades linguísticas, pois existem poucas disciplinas oferecidas em inglês ou espanhol, e ainda, dificuldades sociais, falta de disponibilização de alojamentos e ausência de integração entre os estudantes (CALEGARI, 2012, p. 9).

Percebe-se que se possui facilidade nos migrantes virem para o Brasil, na sua condição de emigrante, mas dificuldade na sua condição de imigrante, o permanecer. Entre as dificuldades encontram-se a ausência de currículos padronizados, o do país de origem não é o mesmo currículo do destino, a questão da língua, questões de infraestrutura, e estigmatização por parte de outros estudantes, pela ausência de integração.

Outro trabalho que apresenta dados interessantes sobre a condição imigrante/emigrante é o de Merçon, Rodrigues e Santos (2011). A pesquisa que é parte de um Mestrado em Ciências da Educação aponta um debate específico às relações de estudantes entre Brasil e Portugal. Segundo os mesmos, a Universidade de Aveiro (UA), criada em 1973 apresenta-se como uma das que recebe estudantes estrangeiros, os alunos são provenientes de toda a Europa, Ásia (China e Índia), África e América latina,

especialmente de países que possuem língua portuguesa como o Brasil.

A pesquisa desses autores mostra que dos 748 alunos imigrantes, no ano da pesquisa, 249 são brasileiros e 499 de outros países, portanto, praticamente a metade é oriunda do Brasil. Para resolver os conflitos e proporcionar igualdade entre os alunos, a Universidade de Aveiro possui um serviço de atendimento aos alunos denominado de Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro (SASUA) criado em 16 de maio de 1988, promovendo acesso a formação. O serviço de apoio da Universidade de Aveiro seria eficiente? Não se consegue dados efetivos sobre ele, mas seria interessante se esse serviço conseguisse colocar os brasileiros e os portugueses em situação de igualdade dentro da universidade.

Como resultado da pesquisa de Merçon, Rodrigues e Santos (2011) nota-se que o grupo brasileiro na Universidade de Aveiro é heterogêneo, de várias localidades do Brasil, portanto, os brasileiros possuem uma etnicidade monolítica, não se trata de uma homogênea nem no mesmo país. São identidades não estáticas, em alguns casos, os imigrantes assumem várias identidades. Isso pode ser considerado uma vantagem e não desvantagem.

Os dois textos visualizaram outro lado do processo migratório de estudantes universitários, verificou-se tanto a presença de imigrantes de outros países no Brasil como a presença de brasileiros em outro país, neste caso em Portugal. O número crescente de migrantes em todas as regiões do globo deve-se a um processo de troca de conhecimentos e experiências. A especificidade de brasileiros em Portugal atrela como fator a facilidade de

comunicação pela língua possuir consonância, apesar das particularidades.

## Considerações finais

Esse artigo apresentou vários resultados, principalmente a faceta da complexidade de trabalhar com o processo migratório e a dificuldade de estudos sobre imigrantes em universidades, destacando-se tanto políticas migratórias como o PEC-G e o PEC-PG. Igualmente efetivou-se que a universidade é uma instituição internacional, possivelmente não pertencente apenas ao seu país de origem, mas para toda a sociedade global.

Os programas de convênio para a atração de imigrantes, especialmente africanos na graduação e latinos na pós-graduação também são relevantes. Verificou-se a predominância de imigrantes africanos na graduação e de países vizinhos ao Brasil na pós-graduação. Esse movimento é importante não apenas para o Brasil que se compõe como um país multifacetado, com várias identidades, mas como um auxílio na produção e difusão de conhecimento, tanto dos brasileiros como imigrantes.

Outro resultado pode ser pautado nas diferenças entre as universidades, não que uma seja melhor que a outra, não se mede aqui a qualidade, todas possuem particularidades para atender a sua clientela, independente de serem públicas ou particulares. O migrante neste contexto é como a fala da estudante cabo-verdiana: *camaleão*, adaptando em cada situação e posteriormente regressando ao seu país para auxiliar no seu desenvolvimento, como ficou perceptível em Angola.

Em suma, este trabalho cumpriu com a função designada, apresentar bibliografias que trabalhassem como o

tema da imigração, destacando políticas de inclusão de imigrantes, bem como suas dificuldades. O foco principal foi a inserção desses imigrantes e não as condições de emigração do Brasil (apesar de algumas menções), por isso, optou-se por não apresentar o programa Ciências Sem Fronteiras do Governo Federal (CsF), deixando esse para futuras análises que foquem na perspectiva exclusiva do emigrante brasileiro.

## Referências

- ALVIM, Z. Imigrantes: a vida privada dos pobres do campo. In: SEVCENKO, N. (org.) **História da vida privada no Brasil - 3**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- BOHRER, I. N. [et. al]. A história das universidades: o despertar do conhecimento. In: **Anais da 14ª Jornada Nacional de Educação: a educação na sociedade dos meios virtuais**, Santa Maria, v. 1, n.1, p. 1-10, 2008.
- BRUMES, K. R.; SILVA, M. da. A migração sob diversos contextos. **Boletim de Geografia**, Maringá, v. 29, n. 1, p. 123- 133, 2011.
- CALEGARI, M. O fluxo migratório de estudantes internacionais na UNICAMP. In: **Anais da Semana CS**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2012.
- FIGUEIREDO, E. S. A. de. Reforma do Ensino Superior no Brasil: um olhar a partir da história. **Revista da UFG- Tema Ensino Superior**, Goiânia, Ano VII, n. 2, 2005, [s. p.].
- FONSECA, D. J. A tripla perspectiva: a vinda, a permanência e a volta de estudantes angolanos no Brasil. **Pró-Posições**, Campinas, v. 20, n. 1 (58), p. 23-44, 2009.
- HIRSCH, O. N. A gente parece um camaleão: (re) construções identitárias em um grupo de estudantes cabo-verdianos no Rio de Janeiro. **Pró-Posições**, Campinas, v. 20, n. 1 (58), p. 65-81, 2009.
- MENDONÇA, A. W. P.C. A universidade no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.14, p. 131-150, 2000.
- MERÇON, A. B.; RODRIGUES, M. F.; SANTOS, N. dos. Internacionalização do ensino superior: mobilidade estudantil entre Brasil e Portugal. In: **Anais do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa**, Lisboa, v.1, n.1, p. 1-16, 2011.
- NADALIN, S. O. **Paraná: Ocupação do Território, População e Migrações**. Curitiba: Seed, 107p. 2001.
- SANTOS, R. B. **Migração no Brasil**. São Paulo: Scipione, 69p. 1997.
- SANTOS, R. dos; VOLUPCA, T. C. Educação rural e migração: a tentativa do diálogo. **Luminária**, União da Vitória, v. 16, n. 2, p. 105-118, 2014.
- SAYAD, A. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 297p. 1998.
- SCOTTINI, A. (comp). **Dicionário escolar da língua portuguesa**. Blumenau: Edições TodoLivro, 486p. 1998.
- SHEPHARD, B. **A longa estrada para casa: restabelecendo o cotidiano na Europa devastada pela guerra**. São Paulo: Paz e Terra, 614p. 2012.
- ZAMBERLAM, J. [et. al.]. **Os estudantes internacionais no processo globalizador e a internacionalização do ensino superior**. Porto Alegre: Solidus, 140p. 2009.

Recebido em: 08/05/2015

Aceito em: 13/06/2015